

DIVERSIDADE DOS CARANGUEJOS CHAMA-MARÉS (DECAPODA: OCYPODIDAE: GELASIMINAE) NO MANGUEZAL DE ITANHAÉM (SP)

LIGIA MODENESI MORAES, NICHOLAS KRIEGLER, MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO
IB/CLP, São Vicente, ligia.modenesi@unesp.br

Apresentado no XXXVI Congresso de Iniciação Científica da Unesp – CIC 2024
“Ciência em tempos de crise climática e social”

INTRODUÇÃO: Os caranguejos chama-marés ocorrem em manguezais, com segregações verificadas em menor escala¹. O presente estudo avaliou a riqueza e o poder explicativo de algumas variáveis ambientais na abundância e distribuição dos Gelasiminae de uma área de manguezal em Itanhaém (SP).

MATERIAL E MÉTODOS: Foram estabelecidas quatro faixas (10m), paralelas ao nível d’água, cada uma com três quadrados amostrais 50x50cm/faixa (da zona de franja à zona de transição). Nos quadrados foram coletados caranguejos (identificados e quantificados), e amostras de sedimento, usadas para análise granulométrica (frações arenosas, AR; e siltico-argilosas, S+A), de nutrientes (NU) e da matéria orgânica (MO). O nível de inundação pelas marés (NI) foi registrado pela altura do *Bostrychietum*. Os dados foram submetidos aos testes de Levene e Shapiro-Wilk, assim como a uma ANOVA ou Kruskal-Wallis. As variáveis (n=17) foram submetidas a PCA, para remoção de covariáveis menos relevantes, com submissão das remanescentes à PERMANOVA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Quatro espécies foram identificadas, com *Minuca vocator* e *M. panema* (n=21 cada) registradas em todos os quadrados amostrais, porém mais abundantes na zona de bacia (10-30m) e na zona se franja (0-10m), respectivamente. Enquanto *M. mordax* (n=12) e *Leptuca uruguayensis* (n=4) ocorreram em apenas nos quadrados da zona de transição (30-40m).

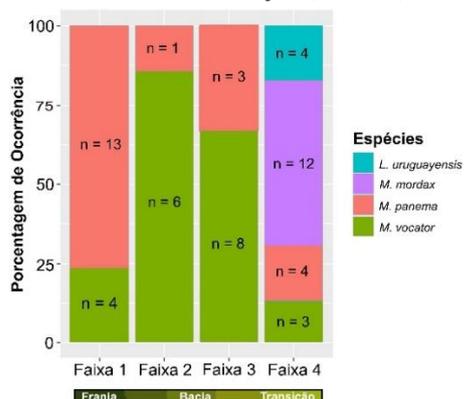


Figura 1. Porcentagem de ocorrência de cada espécie por faixa. O número de indivíduos de cada espécie indicado pela letra n.

Após a exclusão, 23,5% (n=4) das variáveis (S+A, NU, MO e NI) foram submetidas à PERMANOVA. Revelando maior poder explicativo da abundância por NI e MO ($R^2 \geq 0,302$; $p \leq 0,004$), enquanto S+A e NU não foram significativas ($R^2 \leq 0,065$; $p \geq 0,163$). A variável NI foi considerada explicativa primária², gerenciando S+A e MO,

consideradas secundárias. A maior abundância ocorreu na zona de transição (< NI e MO), com predomínio de *M. mordax*, e a menor se concentrou na zona de bacia (> MO), com os exemplares de *M. vocator*.

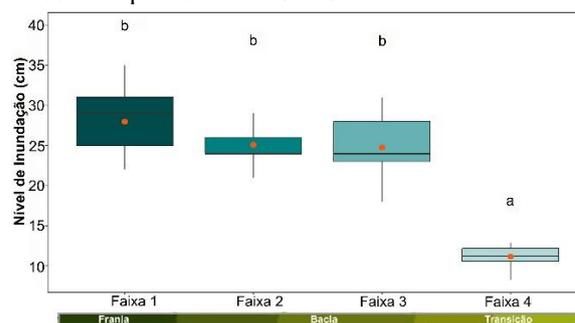


Figura 2. Nível de inundação em função das faixas. Letras diferentes representam diferenç as estatísticas. Os pontos laranjas representam a média de cada amostra, enquanto as linhas pretas indicam a mediana.

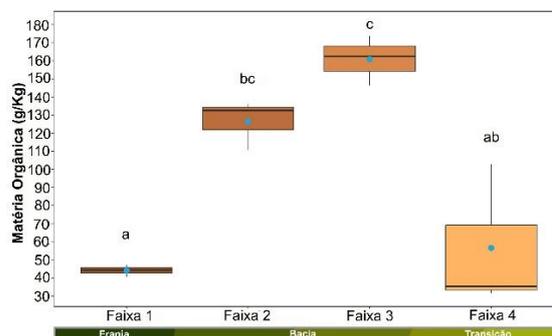


Figura 3. Quantidade de matéria orgânica em função das faixas. Letras diferentes representam diferenç as estatísticas. Os pontos azuis representam a média de cada amostra, enquanto as linhas pretas indicam a mediana.

CONCLUSÕES: O presente estudo estimula outros sobre a distribuição espacial dos gelasim neos em manguezais distintos, visando confirmar a manutenção desse padrão, visto que cada espécie possui preferência por determinados habitats, com base na ação diferencial de outros fatores.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao CNPq pela bolsa Proc. n  9456-9/2023. Agradeço também meu orientador Marcelo Pinheiro e colegas de laboratório pela ajuda na execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS:

- CHECON, H.H. & COSTA, T.M. 2018. The importance of considering small-scale variability in macrobenthic distribution: spatial segregation between two fliddler crab species (genus *Leptuca*) (Decapoda, Ocypodidae). *Inheringia, Série Zoologia*, 108: e2018034.
- SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; CINTR N-MOLERO, G.; SOARES, M.L.G & DE-ROSA, T. 2000. Brazilian Mangroves. *Aquatic Ecosystem Health & Management*, 3(4): 561-570.